

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhados-Lisboa • Telefone 5339 C.
Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

LUTA DE VIDA OU DE MORTE

Insiste o governo em pretender magar os ferroviários ora em greve, e como esse intuito exclusivo o ânimo, não olha aos prejuízos que à economia nacional acarretando por virtude sua singular intransigência, a ponto de, sempre que deita fa ao país, o que é frequente, se por muito preocupado em evitar perturbações da natureza da greve, neste momento convulsão a sociedade portuguesa.

Há quem estranhe que um governo que tam impotente se tem envolvido em combater os causadores da miséria pública, e tam conhecidos eles são, tendo consentido, sem um ras de energia, que uma parte do se locuplete fartamente à custa do consumidor, enquanto ou parte se vai entreteendo a de andar, por vários modos, o Estado, se mostre agora tam renitente em tratar com os ferroviários no sentido de ser solucionado um conflito que há mais de trinta dias se mantém.

Semelhante atitude não nos causa a nós a mínima estranheza, que sabemos muito bem que o governo, que é o representante das forças capitalistas, também amadas forças vivas, está apenas fazendo o jogo dos elementos conservadores, exactamente como fez Sá Cardoso quando da anterior greve do pessoal da Companhia Portuguesa, o qual jogo consiste em abater uma das correntes operárias que, como a dos transportes terrestres, mais importância tem, por mais dum motivo, no mundo do trabalho, a suposição de que, aniquilada a corporação, o espírito de revolta dos trabalhadores sofreria grande abalo.

É isto o que pretende conseguir o governo actual, ou antes tais forças vivas que ele representa, no que é auxiliado, como manifestamente se verifica, por todos os agrupamentos políticos, este número se podendo com facilidade incluir o grupo socialista, os parlamentares tem mantido ante as truculências que os governantes veem praticando quer com os ferroviários, quer para com as outras classes em greve, um prudente silêncio, atitude que serve a corroborar a afirmação que periodicamente nesta tria se faz de que o proletariado com o seu próprio esforço de contar.

Éis porque os homens que se sentam nas cadeiras do poder se casam sistematicamente a endossar em negociações com os ferroviários em greve, apesar dos enormes prejuízos que com a duração do conflito tem sofrido a população do país, a qual, além não poder confiadamente me os nos comboios, que irregu-

NO NOSSO CAMPO Zinovieff e Enver Pachá DOIS REVOLUCIONÁRIOS SUSPEITOS

Chamou Zinovieff as atenções gerais pela declaração, feita no congresso socialista de Halle, de que a revolução mundial é o único meio de libertar o operariado da escravidão capitalista. Esta sua frase, dum cunho sarcástico e ditatorial, mostra-nos a sua inteligência e a sua sagacidade por salientar-nos os meios com que se torna necessário equivar-mo-nos ao eterno opressor.

Zinovieff pensa certamente, como todos os parlamentares, em estabelecer a ditadura. Ditadura com fins capitalistas e governamentais, que oculta aos governantes os verdadeiros fins da transformação: emancipação económica e moral do proletariado.

O mais ridículo e estranho é que o já agora muito conhecido Enver Pachá se tenha pronunciado pela III Internacional, declarando, no congresso de Baku, «que a Ásia conta com oitocentos milhões de habitantes e não pode a revolução mundial sair vitoriosa sem a colaboração desses povos».

Esta adesão de Enver Pachá revelou a Crispin no congresso de Halle, e Zinovieff fez a respeito dela, declarações análogas (Vide *Avanti*, de 26-X).

Se toda a Ásia estivesse educada socialmente por semelhante aventureiro, mais valera que os asiáticos desaparecessem totalmente do globo terrestre.

Devemos desejar antes que o boquevismo destes massacradores seja claro nas suas acções. Isso nos basta. Não a nós, mas ao proletariado consciente o direito de julgar.

É certo que actualmente nos encontramos em frente de Amsterdam, em frente de Thomas, que está à cabeça do Bureau Internacional do Trabalho; e nos flancos, os representantes da classe capitalista. Melhor é que a acção de cada país se desenvolva conforme as necessidades, seguindo as ideias próprias, sem empregar com estes; que, faz-lo, teríamos depois uma dupla tirania a suportar: a dos governos e a dos aventureiros.

Devemos conservar nos sempre os mesmos, para a luta e para o futuro, combatentes para a revolução, sendo esta a melhor prova de resistência contra todas as reacções, deixando o livre campo aos nossos ideais, para nós, para os nossos filhos, para a conquista da Sociedade Nova. Temos um caminho em frente de nós; é preciso seguir-lo, a violência e a opressão no-lo impedem, devemos ficar nas nossas posições, mas nunca retroceder um só passo.

Propagaremos as nossas ideias, e combatemos os enganadores do proletariado, os que, com a máscara revolucionária, procuram construir um pedestal, igual aquele em que se sentavam os tiranos, transformando a actual organização para outra qualquer, mas sem prejudicar aos povos, que reclamam vibrantemente a liberdade — uma liberdade de puro esplendor sem enganos e sem mentiras, no seu verdadeiro significado: Equidade, Luz e Progresso.

Alberto ROSSI.

UMA PERIGOSA ENTIDADE MONSIEUR VAUTOUR

Uma modesta contribuição para o estudo da sua psicologia

Com o expressivo nome de Monsieur Vautour designam os franceses a prestimosa classe dos senhores. É assim que se dissessem em português: O sr. Abutre, o sr. Vampiro, o senhor Chacal. Não carece de propriedade a expressão. Ela casa-se à maravilha com a psicologia dos personagens a que se aplica. Porque Monsieur Vautour é insaciável e ferozíssimo. Lança-se sobre as suas vítimas com um encarniçamento tigrino, com uma tenacidade felina. Só larga a presa quando a vê exânime. Monsieur Vautour tem um cadastro abominável, um cadastro hediondo, todo ele constituído por crimes nefandos, inclassificáveis. Monsieur Vautour nasceu nu e estúpido. Uma lástima. Mas, por compensação, Monsieur Vautour nasceu filho de proprietário. Não lhe tinha a parteira tigrina, e não lhe deu os olhos alucinados das ramelas felinas, e Monsieur Vautour era opulento e farto. Monsieur Vautour passou sem novidade o período do aleitamento. Fim de ele, apareceu anafado, porque as geadas não queimam as ervas ruins. Monsieur Vautour é capaz de resistir a todos os vasos. Aos quatorze anos é uma hipertrofia locomotiva. O olhar perdeu tudo quanto lhe restava da viveza infantil. E come, e goza. Monsieur Vautour tem bom apetite: sobretudo quando o jantar é pago por outro. Porque a avaria desenvolve-se cedo nele. Dir-se-ia ao vê-lo, que é um facto provado a hereditariamente. Filho de avaro, Monsieur Vautour é sumamente também. Cresce, e o crescimento físico opera-se ao mesmo tempo que a sordidez se lhe desenvolve. A sexualidade surge nele, em regra, dum modo irregular. Monsieur Vautour gosta de mulheres à sua maneira. É incapaz de compreender o que é o amor. «O amor? — pensará ele. — Acaso tende isso alguma coisa?» Monsieur Vautour é em tudo um desequilibrado. Se a frenologia o tomasse por tipo de estudo, descobriria nele uma configuração especial de crânio. No crânio de Monsieur Vautour só uma bossa avulta e prepondera: a do desejo de lucros. Monsieur Vautour nasce já com essa tendência, inepto para o trabalho, tornado artificialmente a breve trecho, por mór da super-nutrição, Monsieur Vautour pensa apenas em garantir-se o rompanso. Um belo dia Vautour Júnior morre: Vautour Júnior herdou-lhe a fortuna: os prédios e os restantes bens em metal sonante. Assim se encontra rico, de mão beijada. Nunca fez nada; e por mór da herança, fica-lhe garantida a ociosidade. Mas a sua cubícia é sem limites. Tem que lhe baste, tem que lhe sobra. Plus quiere mais, ainda assim. Feito dono dos prédios, Monsieur Vautour só pensa em aumentar o seu tesouro imprevistável de que se não aproveita, contentando-se em contemplá-lo. Daí o aumento das rendas dos seus prédios. Quando um senhorio morre e o filho se sucede na administração dos bens herdados, os inquilinos tremem. Já sabem bem que tem pela proa uma elevação de rendas. Monsieur Vautour, apanhando-se com azas para voar, dá largas à sua ambição insaciável. E atira-se então, com todas as suas forças, sobre a presa. A presa é o inquilino. Presa dócil, fácil, pacata, posta, em relação aos senhorios, na mesma situação afiliva mas passiva em que ficam os pintalagos quando um gator de olhos chamejantes lhe põe em cima as patas.

Uma cilada?

Um desconhecido manda para o Limoeiro um cabaz com bombas

Ontem, pelo meio dia, quando a companhia do operário Arsenio José Filipe, que há tempos se encontra preso no Limoeiro, se dirigia para ali a levar-lhe o comer, foi abordada, na Avenida da Liberdade, por um indivíduo que lhe perguntou se ela ia àquela cadeia e se conhecia Artur Pinho Alonso, que também ali está preso.

Como lhe respondesse afirmativamente, pediu então para lhe entregar um cabaz com comida e roupa, e acompanhou-a até à rua da Saúde, passando-lhe ali o cabaz e dizendo-lhe para que o Artur Alonso ao menos o cumprimentasse da prisão, que ele esperava em frente.

Quando entrou no pátio do Limoeiro foi, como de costume, passada revista aos cabazes, sendo então encontradas, dentro do tal indivíduo, além da roupa e comida, três bombas envoltas em serradura.

Acto contínuo a companhia do Arsenio foi detida e como ela dissesse que o indivíduo estava ali próximo, esperando, este foi procurado, mas já não foi visto.

Também foi preso um seu filho, um pequeno de 8 anos, que a companhia, sendo conduzida para a secretaria e dali à casa da sua residência, com três agentes, onde estes, depois de haverem fechado a porta, passaram uma busca, que durou cerca de duas horas. A essa busca mais pessoa alguma assistiu além dos três policiais e da companhia de Arsenio Filipe, o que justamente indignou vários vizinhos.

O pequeno foi para o governo civil acompanhado por um polícia, e uma vez ali, queriam que ele dissesse quem era o tal indivíduo, que não conhece, ameaçando-o com um cavalo marinho, acrescentando que o esborrachavam contra a parede.

A's 18 horas puzeram-nos em liberdade e a mãe foi para a esquadra das Mónicas, onde se encontra ainda.

Tudo isto nos cheira a grande mistério, que faremos o possível por desvendar.

«Não se tratará dum cilada preparada contra os presos por questões sociais?»

Veremos.

Sobre o assunto, recebemos uma carta de Arsenio José Filipe, que a seguir publicamos:

Camarada redactor: — Hoje, durante a visita aos presos do grupo B, deu-se um incidente deveras lamentável que baste para prejudicar os presos por questões sociais.

Foi o caso que a hora da visita, no largo pessoa desconhecida acercou-se da minha companhia, que se fazia acompanhar de meu filho de 8 anos, e pediu-lhe que lhe desse um cabaz a Artur Pinho Alonso. Na melhor boa fé a minha companhia passou o cabaz ao pequeno e encaminhou-se para a entrada, onde, ao verificar-se o conteúdo, foram encontradas 3 bombas envoltas na serradura de que o cabaz vinha cheio. Imediatamente fui suspensa a entrada das mais visitas, sendo depois passada uma busca aos presos do grupo e aos seus quartos.

Trata-se evidentemente dum cilada. Pois é crível, camarada redactor, que sabendo eu como se fazia a vigilância às visitas, mandasse bombas dentro dum cabaz? E para quê? Com que fim?

Sobre-se a má vontade que existe da parte de alguns presos de delito comum, que ocupam lugares de destaque, contra os presos por questões sociais que lhes verberam a exploração, e seria uma vingança odiosa para nós comprometer a todos e enviar-nos daqui para fora?

A minha companhia encontra-se presa e nós na expectativa de nos transferirmos daqui. No bom senso do camarada redactor e sua rectidão confia pois o vosso camarada Arsenio José Filipe (Grupo B, da cadeia do Limoeiro).

A subversão ao funcionalismo

Pessoal dos hospitais civis

Deve ir à próxima assinatura o decreto concedendo a subversão diferencial ao pessoal dos hospitais civis de Lisboa.

Professores dos liceus

O dr. sr. Carvalho Santos, presidente da Associação do Magistério Secundário; conferenciou com o ministro da instrução sobre a fixação das subvenções diferenciais aos professores dos liceus.

Pessoal da exploração do Porto de Lisboa

Vai ser publicado um decreto melhorando os vencimentos e subvenções do pessoal assalariado e operários explorados do porto de Lisboa. O abono será feito a contar de 1 de Setembro último.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota oficial

Cada vez se agrava mais a situação nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e Minho e Douro, com a continuação da greve, falhando diariamente os elementos de que o poder militar dispõe para tentar a normalização de serviços, que até agora não tem conseguido, nem conseguirá.

Material circulante e outro está quasi reduzido a um montão de destroços, pelos maus tratos a que tem sido submetido nas mãos dos pseudo empregados militarizados.

Utilizados encontram-se as seguintes máquinas: — Barreiro, catroz, Setúbal, uma; Escoural, uma; Montemor, uma; Casa Branca, duas; Évora, três, Beja, três; S. João, uma; Albufeira, uma e Faro, quatro. Carregagens e vagões o número de veículos inutilizados é considerável.

Perante um tal estado de cousas, a intransigência do governo constitui um crime, pois só depois de tudo arrazado que se tentará fazer terminar o conflito.

Este comité, porém, mantendo a sua anterior atitude e verificando a gravidade da situação económica do país, não querendo protelar a terminação da greve, acaba de elaborar uma nova plataforma pela qual se poderá chegar a uma conclusão rápida, plataforma cuja discussão se deve iniciar rapidamente.

Como até este comité acabou de chegar comunicações de que duas altas individualidades pretendem servir de intermediários para a solução do conflito, resolvi o referido comité aceitar a mediação que lhe é oferecida, provando assim mais uma vez os seus intuitos de conciliação e a vontade que anima os ferroviários em que este estado de cousas termine. Em conformidade, pois, com esta resolução, vai este comité fazer entrega da já referida plataforma a essas individualidades, habilitando-as a encetarem imediatamente os seus trabalhos, modificando-se assim a situação e devendo a greve terminar em breves dias.

De Faro, Beja, Évora e Casa Branca chegam notícias sobre a atitude do pessoal, disposto a aguardar a conclusão dos trabalhos deste comité para que o movimento termine pela satisfação das suas reclamações, depois de negociada a última plataforma elaborada — *Comité Central dos Ferrovários do Estado*.

Minho e Douro

Continua na mesma a greve ferroviária. — A normalização de serviços e os desastres

PORTO, 8.-C. — A normalização dos serviços prossegue, segundo a direcção do Minho e Douro. Prova exuberante: deixou-se de ter a facilidade de despachar mercadorias todos os dias; quando restava a entrega de encomendas a dois dias por semana, «em grande velocidade» e só sendo generoso alimentados e de primeira necessidade. Causas: por estarem as mercadorias de forma completamente recheadas de idia a espécie de mercadorias, expostas a deterioração e prestes a vir a perder. Sobre mercadorias agora estragadas e avarias, a direcção não toma responsabilidade alguma, nem se pronuncia a garantir que elas cheguem ao seu destino. Corre tudo «por conta e risco do comprador».

Nas encomendas postais, mercê também da normalização ferroviária, já nada se aceita igualmente, visto o estado de actualidade de encomendas, a espera de material ferroviário que as conduza ao seu destinatário. O comércio, que diz sofrer imenso com esta normalização, reclama, mas bofando, de forma aos ferroviários nada ouvirem, e ganharem alento com os protestos.

Outra prova dos serviços normalizados, que se enriquecendo o monte de ferros que existe no Minho e Douro, está no deastre de anteontem entre a Livração e o S. João. Um comboio expulso da Livração, que havia saído da Régua, ao transportar o tunel de Caide, fracassou-se em dois parados os engates. 15 vagões saíram da Livração e foram para o S. João, onde se descarregaram gravemente avariados, indo quatro para o tunel do Marco.

Há quem afirme que naquele comboio seguia um vagão com sulinos, e que, na paragem, teria morrido. As notas oficiais nada dizem, porém, sendo provável que os porcos escapassem, não viajando o comboio, quasi destruído. Se a manifestação, devido à falta de pessoal e de material, é que seguiu, a pressa, o comboio de socorro, para desobstruir as linhas, numa extensão de 200 metros afirmam os ferroviários que levará alguns dias.

No entanto, consta-lhe a direcção — que já hoje ficaram os serviços normalizados. Quando tudo estiver perdido e não houver mais vagões velhos, estarão «normalizados» os serviços. E assim é que se mente ao público. Tudo a cair de poeira, mas sempre firme...

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, todavia, melhor, ter as seguintes passagens de uma oficialia. Sobre os maneios do governo, diz:

«Não compreenderá o público anónimo o alcance governativo em protelar indefinidamente a greve ferroviária, querera até parecer o termo, e teriam morrido, na verdade sacrificaram pela justiça da sua causa. Será, tod

PARTICIPAÇÃO MINISTERIAL DE PRAGA A ESTOCOLMO

Em muitos países da Europa, os socialistas participam ainda do poder, prolongando a política que se instituiu durante a guerra, e acentuando, ao contrário da política tradicional, a colaboração de classes. Mas é notável que por toda a parte, na hora presente, tais práticas estão sendo abandonadas, e que o socialismo tem trazido, ao que dele faziam profissão, desilusões cruéis. Nada mais lógico, nem mais legítimo. As experiências que se tem feito quasi por toda a parte tem atestado que cooperando com a burguesia os efeitos da classe operária se tornam cúmplices dela ou intrínsecos, ou então as duas coisas ao mesmo tempo.

A união dos socialistas e democratas com os socialistas cristãos produziu na Áustria os mais funestos resultados, consolidando a reação no país. Muito tarde compreenderam os socialistas-democratas que tinham feito o jogo dos seus adversários; depois de terem saído do ministério, ainda cometeram a falta de para lá tornarem a entrar, a sombra da representação proporcional. A sua política é caracterizada por uma lamentável hesitação, hesitação que tem reforçado a arrogância do clericalismo.

Na Checo-Eslováquia os ministros socialistas acabam de se demitir sob a pressão da ala esquerda do partido. Meses e meses foram perdidos numa colaboração estéril e humilhante, numa ocasião em que tudo teria sido possível. Mas ao menos aqui podemos regozijar-nos com a volta dos socialistas-democratas às ideias, cujo valor profundo reconhecemos eles agora, após uma prova concluyente.

Na Suécia o partido social-democrata da direita tinha na sua mão todo o poder. Ora o gabinete Branting, que acra de presidir às eleições, sofreu uma derrota característico; os socialistas-democratas governamentais não ganharam nenhuma candidatura, perdendo ainda uma parte dos seus mandatos. De há 20 anos para cá é a primeira vez que o socialismo recua na Suécia, e chego ao sofrido pela pequena fracção dos socialistas da esquerda não pode ser de forma alguma confrontado com a grande derrota de Branting. A importância que o partido manifestou no exercício do poder (porque não foi para o proletariado que ele governou, mas para conservar respectivamente o regime, abstenção-se assim de toda a actividade) tornou impossível a adesão de novos membros.

Na Bélgica a situação da fracção ministerial do partido operário torna-se cada vez mais precária. Anuncia-se uma crise total no ministério e os socialistas que ontem preconizavam a colaboração de classes, começam agora a falar nos seus perigos e na sua esterilidade.

Por toda a parte o proletariado reclama o regresso à luta de classes, às doutrinas tradicionais e a rutura das alianças nefastas, rejeitando o reformismo corrupto e ilusório.

(Do Populaire).

Paul LOUIS.

Que os industriais de alfaiataria alguma vez protestassem contra os aumentos das fazendas e outros artigos que vendem porque naturalmente até lhes agradam... O povo, querendo, terminaria facilmente com este estado de coisas, servindo-se directamente das nossas oficinas sindicais, desprezando os intermediários, que são o mal maior da carreira da vida. Os industriais de alfaiataria pretendem fazer vender esta classe pela fome, mas não o conseguiram, porque a alfaiataria está a Razer e a justiça que lhe assiste e sobretudo o direito à vida.

Por tanto, o público, para quem apelamos, que seja o juiz da nossa causa.

Que Comité enviou-nos a seguinte nota:

Camaradas! Mais um pouco de esforço e a causa será ganha! Faz hoje três semanas que a greve foi proclamada, e não decorrerá a mesma a energia da classe ainda não abandonou, o que prova que os alfaiates de hoje não são os alfaiates de ontem. Com efeito, a nossa forma de lutar, a energia que temos desenvolvido e a fé na vitória completa, tem surpreendido os nossos adversários, que tiveram que estudar novos meios de luta para nos vencer, o que até hoje não conseguiram, nem já mais conseguem, enquanto a classe mantém a sua unidade e aquela unidade de vistas que até hoje tem sido a sua principal força. É indispensável que isto se faça até final, porque a luta que se trava é de vida ou de morte.

Além disso, o Comité chegou a uma conclusão que as nossas Camadas Corredoras de São Paulo não podem deixar de ter em conta. O Comité de cada uma das nossas instituições, as comissões, respectivamente, de informação e negociações, que não dão a assembleia do seu parecer, que este Comité submete à vossa apreciação, certo que se não discutido e votado com a consciência e seriedade que de há tempos para cá tem sido o vosso apelo. É terminando por hoje, os apelos para vos dizendo-vos: Confiança no futuro e esperança na vitória! — O Comité.

Operários municipais

Reinaram ontem, com grande concorrência, todas as classes em luta, tendo falado vários camaradas sobre a marcha do movimento, decorrendo com grande entusiasmo.

Reinam hoje: às 19 horas os calceiros, às 20 construtores de macadan e às 18 os jardineiros.

Pede-se a comparência de todos os camaradas sócios e não sócios.

O Comité enviou-nos o seguinte comunicado:

As petições por nós solicitadas à câmara não são limitadas que só a vossa vontade ou a nenhuma causa para a câmara não se possa pôr de parte e o seu protesto.

Não está solucionado o nosso conflito, não a falta de esforços que junto da teração tem empregado as nossas comissões, mas sim por a câmara não ter tomado quaisquer resoluções neste sentido.

A pesar de tal forma de proceder, continuamos os operários, à excepção do pessoal dos cemitérios e matadouros, com o maior entusiasmo pugnando pelas suas petições, esperando, em alcançar mais um pouco de bem-estar.

Ontem as nossas comissões medianeiras e de melhoramentos deviam entrevistar a câmara para a entrega das petições e para a solução do conflito, mas até à hora de redigirmos esta nota não nos foi feita comunicação alguma para esclarecermos os camaradas.

Portanto, esperai firmes e atentos na vitória, que nós sabemos cumprir com dignidade o nosso dever em prol das nossas justas reivindicações.

Uma conferência

Depois de encerrada a sessão da comissão executiva da câmara municipal realizada ontem à noite, tiveram uma demorada conferência com o presidente e alguns vogais da mesma comissão os srs. Augusto Dias da Silva e Artur Consolado e a comissão delegada do pessoal grevista, sobre a forma de solucionar o conflito.

A BATALHA

no Porto

Os manipuladores de tabaco reclamam

PORTO, 8. — No sábado passado reuniu em assembleia magna a classe dos manipuladores de tabaco, a fim de apreciar as demarches efectuadas pelos seus delegados junto da respectiva companhia, para aumento de salário. Presidiu à assembleia Joaquim Francisco Pedrosa, tendo como secretários José Pereira dos Santos e Manuel Pacheco. O delegado Domingos Ribeiro da Silva, que veio expressamente da para tomar parte na reunião, historiou sucintamente todos os resultados dos trabalhos encetados. Usaram da palavra vários oradores, que estranharam o procedimento da Companhia, a qual, apesar dos meios suculentos que a classe tem empregado para conseguir uma justa melhoria de situação, vem protestando as suas reclamações, oferecendo umas ridículas concessões que quasi nada, ou nada mesmo, remediaram a situação aflitiva do seu pessoal. No entanto, a supradita Companhia, escusando-se com vários pretextos, tem aumentado diferentes vezes o preço aos seus produtos, enriquecendo descomunalmente os seus já atulhados cofres. E como a pequena percentagem que a Companhia quer agora fazer ao pessoal operário seja irrisória, ficou resolvido:

1.º Não perceber o abono cedido enquanto não for extensa a todo o pessoal desta e da que foi dado aos empregados.

2.º Dar disto conhecimento ao público, para que o mesmo fique sabendo quais são os fins humanitários da administração da Companhia para com aqueles que, com o esforço do seu trabalho, tem enriquecido os cofres da mesma.

É realmente revoltante que tanta gente se governe com a venda do tabaco — principando na Companhia, que suprime marcas ou lhes muda os nomes para mais caro as venderem, até aos engraxadores, que cedem massinhos de Kents a \$15, quando o seu custo é de \$05 — e aqueles que o manipulam vivem, actualmente, numa situação económica deplorável. O que quer dizer que se impõe uma acção mais enérgica...

As prisões

Depois de longos dias de cativerio, o sr. Vieira Marques sempre se decidiu por em liberdade o nosso camarada Costa Carvalho. Mas como não tinha que fazer, ontem mandou prender, quando ainda estava deitado, o camarada Manuel Ferreira Torres, por este conhecer o jovem sindicalista Moreira Gomes, tipógrafo, que foi preso por ter algum material gráfico em casa, pelo que foi acusado de haver, primeiro, feito os manifestos integralistas, depois, como afirmasse ser sindicalista e não integralista, composto os últimos manifestos revolucionários que apareceram a público. Reconsiderando, Vieira Marques deixou ir em liberdade Ferreira Torres, pedindo-lhe, no entanto, para que avisasse os rapazes a fim de não deitarem mais bombas... Muito benevolente o sr. Marques e muito esperto.

Mas depois deste camarada, a polícia de segurança encarcerou os seguintes: José Gonçalves, Gonçalo Ferreira, Manuel Silva, Inácio Teixeira Basto e Manuel Luis da Cunha. Por quê? Porque, segundo informes, a polícia pretende que eles sejam os autores da bomba lançada no Barredo, à porta do armazém bacalhoeiro, visto julgar que se trata dum vingança dos carregadores e descarregadores de terra e mar.

Um sudário... e péras, e sempre a esprezeta salaio... É claro: umas semanas de arbitrariedade, ao fim das quais são soltos por se provar a falsidade das hipóteses.

Uma nova escola

Subordinado ao título *Escola e Biblioteca de Estudos Sociais "Filhos de Viseu"*, um grupo de camaradas acaba de fundar uma simpática instituição de ensino e recreio, tendo a sua sede na travessa de Gomes Lial, 47. Como os organizadores desta escola desejem espalhar o máximo de instrução ao povo enviaram uns cartões-circulares a várias livrarias, empresas literárias e escritórios, solicitando romances, obras científicas, pampelos e jornais para completar, com a escola, uma biblioteca, que será destinada aos que saibam ler e queiram instruir-se, cultivando o espírito. Também pede aos camaradas que queiram contribuir para tal alevantada iniciativa, o favor de enviar qualquer óbulo para a direcção indicada.

Pelos Correios e Telégrafos

Continua na mesma situação o camarada Manuel Serafim da Silva. Vai para cinco meses e ainda, ao certo, não sabe quando lhe comunicam o castigo. É verdade que alguém informou que na circunscrição estava já o resultado do julgamento do processo, cujo resultado é *benévole*. Mas, salvo erro, tal circunscrição não existe, mas sim inspecção e isto depois do Sidião.

Ora por mais que se procure saber em todas as repartições do tal resultado, ninguém soube responder, pelo que se conclui que nada chegou cá. Também há quem diga que aquele nosso camarada só será castigado com um mês de suspensão, motivo porque consideram uma *benévole*, quando melhor seria que praticassem justiça. O que não é muito, afinal, pois primeiro foi transferido, depois suspenso, agora castigado um mês — se não for errada a informação — depois de perto de cinco meses sem ganhar vintém, vivendo dos rendimentos, para, ao fim, estar à espera outro tanto tempo para que receba oficialmente o mês de castigo. O tempo suficiente para morrer, *benévole*, de fome. Bom seria que arranjassem as coisas de forma, lá pelo Conselho Disciplinar, a que o tal castigo chegasse, porque ele ainda não veio, e Manuel Serafim não pode prolongar a sua vida numa situação de incertezas. Ou para um lado, ou para o outro, mas resolvam-se. Que a dizer-se a verdade, muitos oficiais dos telégrafos-postais, não acham nada justo o mês de castigo; pelo contrário, consideram-no peizado, visto que outros é que provocaram o conflito. Mas bate certo... — C.

Termina na próxima segunda feira o prazo do concurso para livros de ensino secundário.

Livros escolares

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal do Arsenal da Marinha e do Arsenal Nacional. — A comissão administrativa, na sua última reunião, admitiu 79 novos sócios, tratou da aquisição de diverso material escolar, da próxima publicação de *O Eco do Arsenal*, da comemoração do 2.º aniversário do Sindicato e outros assuntos.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho administrativo. — Para assunto já exposto em officio enviado aos Sindicatos Mobiliário e Metalurgico, compendadas as comissões administrativas dos mesmos a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Aumento de cotas e apreciação da nova reforma dos estatutos; 2.º Tomar conhecimento do pedido de demissão do delegado do pessoal da Direcção sobre aumento de salário; 4.º Diversos assuntos.

Secção Profissional dos Pintores. — Reunio-se hoje, a assembleia geral,